



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

ANA PAULA MORAIS PEREIRA

**O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA POR MEIO
DE POSTS DA PÁGINA DO BODE GAIATO**

JOÃO PESSOA-PB
2022

**O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA POR MEIO
DE POSTS DA PÁGINA DO BODE GAIATO**

Artigo apresentado como requisito parcial para a
conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a
Distância.

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha –IFPB, *Campus* João Pessoa

P436e Pereira, Ana Paula Morais.
O ensino da variação linguística por meio de posts da página do bode gaiato / Ana Paula Morais Pereira. – 2022.
50 f.: il.
TCC (Graduação – Licenciatura em Letras) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB.
Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros.
1. Variação linguística. 3. Práticas de multiletramento. 4. Gênero digital. 5. Post de Facebook. I. Título.

CDU 81"42

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA PAULA MORAIS PEREIRA

**O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA POR
MEIO DE POSTS DA PÁGINA DO BODE GAIATO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Letras a distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba da Paraíba – IFPB.

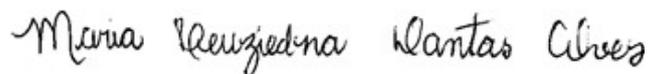
Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros

Aprovado em 01 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros - IFPB



Examinador (a): Prof^a. Dr^a Maria Leuziedna Dantas - IFPB



Examinador (a): Prof. Esp. Nilson de Sousa Rutizat - SEE/PB

À minha admirável mãe (In Memoriam) por todo amor incondicional. Gratidão eterna. Este trabalho é dedicado a você.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me conceder a realização desta graduação que sempre foi um sonho, por me guiar e me dar sabedoria para escrever este trabalho.

Aos meus pais e familiares por sempre estarem presentes e pelos incentivos e apoio incondicional.

Ao meu esposo pelo companheirismo, amor e apoio que me fizeram chegar à conclusão do meu curso. Por acreditar em mim. Obrigada por tudo.

Aos meus filhos pela compreensão, carinho e incentivos que contribuíram muito para que eu chegasse até aqui. O amor que tenho por vocês é o que me estimula a lutar todos os dias.

De modo especial ao meu Prof. Orientador Neilson Alves de Medeiros pela disposição em me orientar, pelo compromisso comigo, além da gentileza e paciência nas orientações para o desenvolvimento do meu trabalho.

Ao corpo docente do curso de licenciatura em letras do IFPB que fizeram parte da minha caminhada, pela dedicação e pelas contribuições que deram para minha formação docente.

A coordenação do curso de letras, na pessoa da Prof^a. Mônica Maria Firmino Pereira Seixas, ao coordenador de tutoria Jansen Almeida Diniz e a professora Marta Célia Feitosa Bezerra coordenadora de TCC, pela competência no trabalho que desenvolvem e por estarem sempre dispostos a ajudar.

A Prof^a. Dr^a Maria Leuziedna Dantas – IFPB e ao Prof. Esp. Nilson de Sousa Rutizat – SEE/PB por aceitarem fazer parte da banca examinadora do meu trabalho.

A todos os amigos que direta ou indiretamente estiveram sempre comigo, durante essa etapa da minha vida, que contribuíram de alguma forma para a minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO:

Com o advento das novas tecnologias e a ampliação dos textos multissemióticos nas atividades de comunicação e interação social, torna-se favorável levá-los para sala de aula. Diante disso, este trabalho se debruça a demonstrar a importância de o ensino da variação linguística integrada às práticas de multiletramentos marginalizadas pela escola e promover uma reflexão por meio de uma proposta didática, potencializando habilidades comunicativas do aluno, valorização de sua própria variedade linguística e habilidades em multiletramentos. Essa proposta considera relevante que as aulas sejam elaboradas a partir dos novos gêneros digitais que circulam na internet. Em vista dos fatores apresentados, para esta pesquisa foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica partindo principalmente de considerações de Rojo (2012) sobre multiletramentos, de Bortoni-Ricardo (2004) para tratar da variação linguística e de Marcuschi (2008) no que diz respeito aos gêneros textuais, relacionando uma análise descritiva ao que se refere aos posts da página do Facebook Bode Gaiato. A partir do material da proposta didática selecionado foram identificados alguns aspectos que se fazem pertinentes às aulas de língua portuguesa, em relação ao desenvolvimento de competência comunicativa dos alunos, os eixos de trabalho propostos pelos PCNs: leitura, comunicação, produção e análise linguística seguindo a orientação de trabalho com gêneros textuais. Ademais, destaca-se que o processo de produção e leitura de textos do gênero estudado promove habilidades e competências em todos. Os resultados obtidos são compreendidos como a própria reflexão sobre possibilidades didáticas com estratégias docentes que inclui a identificação e conscientização da diferença linguística por meio dos posts do Bode Gaiato, além da reflexão em torno dos textos multissemióticos apresentados neste trabalho.

Palavras-chaves: Variação linguística; Multiletramentos; Post de Facebook.

ABSTRACT:

This work aims to demonstrate the importance of the teaching of linguistic variation integrated to the practices of multiliteracies marginalized by the school to promote a reflection through a didactic proposal, enhancing the student's communicative skills, valuing their own linguistic variety and skills in multiliteracies. This proposal considers relevant that the classes are prepared from the new digital genres that circulate on the internet. In view of the factors presented, a bibliographic research was developed for this research, based mainly on considerations by Rojo (2012) on multiliteracies, by Bortoni-Ricardo (2004) to deal with linguistic variation and by Marcuschi (2008) with regard to genres. texts, relating a descriptive analysis to the posts on the Facebook page Bode Gaiato. From the material of the didactic proposal selected, some aspects that are relevant to Portuguese language classes were identified, in relation to the development of students' communicative competence, the work axes proposed by the PCNs: reading, communication, production and linguistic analysis following the work orientation with textual genres. Furthermore, it is noteworthy that the process of producing and reading texts of the studied genre promotes skills and competences in all. The results obtained are understood as the reflection on didactic possibilities with teaching strategies that includes the identification and awareness of the linguistic difference through the posts of Bode Gaiato, in addition to the reflection around the multisemiotic texts presented in this work.

Key words: Linguistic variation; Multiliteracies; Post from Facebook

1. INTRODUÇÃO

As opiniões pré-formadas do que é “certo” ou “errado” no uso da língua, dado o fato de ainda se utilizarem de um ensino da língua materna baseada na gramática normativa, podem gerar dúvidas mediante essa linguagem pré-existente oriunda das relações interpessoais do corpo discente envolvido, estas por sua vez, que podem apresentar uma diversidade linguística, levando em consideração os mais diversos contextos sociais que eles vivem. Por isso, é importante que a atuação dos professores esteja em constante relação com as realidades vividas pelos alunos, fazendo com que a diversidade dos textos multissemióticos presentes em seu cotidiano sejam introduzidos no ensino, mas de modo responsável.

Assim sendo, o presente artigo tem como objetivo de refletir sobre as possibilidades didáticas do post de Facebook Bode Gaiato em aulas de variação linguística, além de proporcionar discussões a respeito dos textos multissemióticos, como forma de análise de como introduzi-los na prática de ensino-aprendizagem, de modo que contemple no conhecimento dos envolvidos as suas vivências relacionando com os conteúdos didáticos, neste caso, as variações linguísticas.

Partindo das contribuições que os posts apresentam, este trabalho se debruça a apresentar uma proposta didática utilizando textos multissemióticos e multicultural como recurso didático, abrindo oportunidades para o enriquecimento do ensino da variação linguística nas aulas de língua portuguesa, e tendo como referência os posts de Facebook Bode Gaiato, ao que se refere a sua composição, tema e estilo da linguagem.

Desse modo, a proposta didática é de além de desenvolver uma pesquisa bibliográfica, realizar a aplicação de atividades em uma turma do Ensino Fundamental com o objetivo principal de promover uma reflexão no que diz respeito ao ensino da variação linguística, desenvolvendo habilidades comunicativas através de sugestões de aplicações de atividades de leitura, de escrita e multiletramentos. Os textos escolhidos para a proposta foram os gêneros digitais, compreendendo-se como novos textos que circulam na internet. Para isso, foi utilizada como ferramenta tecnológica principalmente o celular.

Em virtude do que foi mencionado, é importante salientar que sendo o professor o mediador e o motivador do cenário educacional da aprendizagem, é de suma

importância que inove suas práticas pedagógicas, utilizando em suas aulas textos advindos da tecnologia, principalmente os gêneros digitais, textos multissemióticos, cada vez mais presentes no cotidiano das práticas sociais dos educandos, e a partir de atividades com estes textos, desenvolver a competência comunicativa mais ampla e diversificada, desmistificando o preconceito linguístico e promover a valorização da variedade linguística da sua região.

Reforçando essa ideia de a importância tecnológica estar no contexto escolar, (ANDRÉ, 2014) ressalta a que existe sim uma necessidade de os professores fazerem uso desses recursos, ou seja, faz-se necessário que a utilização desses recursos didáticos colabore de modo significativo nesse processo pedagógico.

O Smartphone está cada vez mais acessível aos alunos, em razão disso, além de trazer tecnologias digitais para sala de aula, seu uso facilita as atividades pedagógicas, devido aos recursos disponíveis, tais como: câmera fotográfica e filmadora, gravador de voz, navegador web aplicativos (SILVA, 2015).

A partir dessa discussão, dentre os mais diversos meios tecnológicos, pode-se ser destacado o uso de smartphones, porém, podemos citar os tablets, notebooks entre outros, que cada vez mais tem ganhado destaque no cotidiano das pessoas, e aqui em especial, aos alunos. Nos últimos anos então, é notório que essas novas tecnologias tenham aos poucos provocando impactos na sociedade, proporcionando a forma de comunicação, participação social, assim como a possibilidade de ampliar as formas da leitura e escrita. Com todas essas novidades tecnológicas ocasionou o surgimento de novos gêneros textuais que são considerados emergentes (SILVA, 2015).

Considera-se neste trabalho as novas formas de produção e circulação dos textos que implicam multiletramentos, nos meios de comunicação tecnológica, buscando-se uma maior aproximação no mundo digital ao qual o aluno está inserido.

Em vista dos fatores apresentados, este trabalho explora potencialidades encontradas em gêneros textuais não valorizados – produtos de práticas de letramentos marginalizadas, do ponto de vista escolar, nos quais se possam ancorar práticas de multiletramentos que explorem aspectos linguísticos e pragmáticos presentes nestes gêneros, no âmbito do ensino de Língua Portuguesa. Como análise descritiva, delimita-se ao Facebook post, ou post do Facebook, que consiste de imagens estáticas do tipo

macro, ou seja, imagens com textos sobrepostos. Sendo assim, os posts tornam-se instrumentos de ensino e reflexão dos fenômenos da variação linguística, uma vez que os textos possuem uma linguagem nordestina a qual é integrado de traços de oralidade dos falantes dessa região. Diante disso, busca-se, também, romper com qualquer tipo de preconceito linguístico que foi imposto por cidadãos pertencentes à minoria privilegiada, lançado sobre todas as classes sociais, gerando discriminação e estigmas de que esses falantes falam errado.

É nesse processo de ensino da língua materna numa perspectiva sociolinguística e numa pedagogia dos multiletramentos (“o termo refere-se às novas práticas de letramentos que envolvem a multiplicidade de linguagens e mídias presentes hoje na criação de textos (multimodalidade) e também a diversidade cultural relacionada aos produtores e leitores de tais textos”) (ROJO, 2012), que se busca formar leitores que compreendam o sentido dos textos nas diversas linguagens e a legitimidade de todas as línguas, refletindo sobre o português brasileiro, reconhecendo que não existem certo ou errado na língua portuguesa e, sim, diferenças, e essa variedade linguística, seja vista como algo positivo, de maneira que traz um enriquecimento no aprendizado. Percebe-se que os alunos dos dias atuais estão cada vez mais convivendo com novas mídias, tendo como posse para diversas tarefas, e mediante a esse comportamento vai adquirindo diversos modos de dialogar por estar em contato com novas práticas de leitura, sendo esta a principal percepção de que os professores não podem ignorar essas novas representações textuais.

Como defenderam Kellner & Share (2008), a educação dos dias atuais precisa promover e desenvolver as mais diversas variedades de tipos de alfabetizações, considerando um processo múltiplo que colabora na capacitação de alunos capazes de proporcionar uma educação de relevância que não inflija as normatizações existentes garantindo um ensino capaz de manter viva a língua nos dias atuais, assim como no futuro dessas gerações.

A partir de todo esse contexto exposto, percebe-se a importância de utilizar as mais variadas práticas de multiletramentos, a fim de proporcionar um bom desenvolvimento linguístico, contribuindo de modo significativo no ensino da Língua Portuguesa. Por isso, esse trabalho percorre as concepções referentes ao ensino das variações linguísticas, dando um enfoque nas práticas de multiletramentos, analisando os

posts presentes na página do Bote Gaiato no Facebook, além de apresentar propostas didáticas de como utilizá-los no cotidiano escolar.

2. METODOLOGIA

Para Marcuschi (2008), “o estudo dos gêneros não é novo, mas está na moda”. Sabido que texto e imagem são suportes muito antigos para os gêneros que deles descendem. Essa junção possibilitada pelas novas tecnologias é que é a novidade. Esses novos gêneros abrem oportunidades de trabalho em sala de aula, principalmente, o gênero digital, porque está presente no dia-a-dia dos alunos. Com o apoio da tecnologia, os posts escolhidos se restringiram às imagens estáticas presentes na página do Facebook Bode Gaiato. Foram coletadas 30 imagens que se encaixassem no gênero examinado, mas dessas 30 imagens, foram selecionadas 2, tendo em vista atender possibilidades da proposta apresentada neste trabalho. Para cada imagem, foi feita uma inspeção, buscando encontrar quais das possibilidades propostas por Marcuschi (2008) e Bortoni (2008) poderiam utilizar-se de tal imagem. Na tentativa de conduzir da melhor forma possível este trabalho, baseia-se, também, na proposta central dos PCNs, que orienta que o ensino da língua portuguesa deve dar-se através de textos, de gêneros do discurso, nos eixos Leitura, Escrita e Análise Linguística e na proposta da BNCC que reconhece a importância de incluir na prática de ensino os diversos tipos textuais que surgiram com as novas tecnologias. Nessa direção, buscam-se por meio da relevância social do gênero post página do Facebook Bode Gaiato e suas características linguísticas, semióticas e discursivas presentes no texto, sob um viés de subsídios teóricos, possibilidades de trabalho em sala de aula, valorizando um ensino mais reflexivo e não normativo sobre o uso da língua, dessa forma, ampliando o conhecimento do aluno sobre a diversidade linguística e a pluralidade cultural do Brasil.

3. ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Para discorrer sobre variação linguística em sala de aula, é importante, primeiramente, dizer que existe uma relação entre língua, cultura e sociedade. Isso porque, como diz o estudioso Meillet (1926), “toda modificação na estrutura social acarreta uma mudança nas condições nas quais a linguagem se desenvolve”, ou seja, “a

história das línguas é inseparável da história da cultura e da sociedade” (CEZARIO & VOTRE, 2009, p. 147). Diante disso, pode-se dizer que a variação linguística está correlacionada aos fatores socioculturais. E assim como a sociedade evolui, com a língua não é diferente. Por sua vez, a língua não é abstrata e homogênea, mas heterogênea, variável e social.

Vejamos o que dizem os Parâmetros curriculares nacionais, publicados pelo Ministério da Educação em relação à questão da variação linguística para a prática pedagógica, PCN (1998, p. 29):

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade lingüística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades lingüísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala. Não existem, portanto, variedades fixas: em um mesmo espaço social convivem mescladas diferentes variedades lingüística, geralmente associadas a diferentes valores sociais. Mais ainda, em uma sociedade como a brasileira, marcada por intensa movimentação de pessoas e intercâmbio cultural constante, o que se identifica é um intenso fenômeno de mescla lingüística, isto é, em um mesmo espaço social convivem mescladas diferentes variedades lingüísticas, geralmente associadas a diferentes valores sociais.

A proposta desse documento oficial da educação orienta que a prática pedagógica de ensino de Língua Portuguesa deve consolidar-se por meio do uso da linguagem. Em meio a isso, o ensino da língua materna deve promover o reconhecimento e legitimidade de todas as variedades linguísticas e, com isso, romper com os preconceitos linguísticos existentes na nossa sociedade fundamentada na ideia de uma língua superior a outra, uma vez que seu ensino era de excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, o que gerou preconceito em relação às formas de oralidade e da variedade não padrão. Diante disso, deve-se trabalhar com as diferentes variedades seja ela a norma padrão, reconhecida como de maior prestígio, a que é ensinada na escola; como também, a variação não padrão, usada pelo aluno em sua interação social, uma fala internalizada, aprendida em sua comunidade, que é levada para sala de aula, como a qualquer outro domínio social. A partir dos estudos da sociolinguística como de Cagliari

(1989), foi compreendido que as diferentes maneiras de falar refletem a variação inerente a toda língua, o que contribui para a explicação de que não existe erro na língua falada, mas variedades linguísticas, no qual ele afirma que os indivíduos podem relacionar a fala e a escrita ortográfica a todo o momento, e que os erros que surgem no decorrer desse processo, não podem ser definidos apenas como frutos de distração, descuido ou até mesmo de irreflexão. Para ele,

os alunos aprendem a escrever produzindo textos espontâneos, aplicam nessa tarefa um trabalho de reflexão muito grande e se apegam a regras que revelam usos possíveis do sistema de escrita do português. Essas regras são tiradas dos usos ortográficos que o próprio sistema de escrita tem ou de realidades fonéticas, num esforço da criança para aplicar uma relação entre letra e som que nem sempre é previsível, mas que também não é aleatória.

Segundo Bortoni-Ricardo (2004, P. 49), em toda comunidade de fala, seja pequena, como um distrito semirural, uma capital, um estado ou até mesmo um país, há e sempre haverá variação linguística, que decorre de vários fatores como: grupos etários, gênero, status socioeconômico, nível de escolarização, mercado de trabalho e rede social, os quais representam atributo de um falante. A autora ainda salienta que, ao estudar variação linguística, devem ser levados em conta, fatores da própria língua - fatores linguístico-estruturais, que podem ser fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e até discursivos, partindo da análise e reflexão do funcionamento da linguagem e dos sistemas linguísticos presentes nas práticas de escuta, leitura e produção de textos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 82), o estudo da variação cumpre papel fundamental na formação da consciência linguística e no desenvolvimento da competência discursiva do aluno, devendo estar sistematicamente presente nas atividades de Língua Portuguesa, a qual tem como objetivo o ensino do Português, como língua materna, que deve estar relacionado ao desenvolvimento da competência comunicativa.

No conceito de Dell Hymes, em 1966, a competência comunicativa pode ser bastante ampla para incluir não só as regras que presidem a formação das sentenças, mas também normas sociais e culturais que definem a adequação da fala, ou seja, o falante saberá o que falar e como falar com qualquer interlocutor em qualquer circunstância. Nessa perspectiva de ensino, os educandos devem ser preparados para a utilização do seu

conhecimento de um repertório linguístico que dispõe de recursos comunicativos para desempenhar os diversos papéis sociais que lhe cabem, de modo que eles sejam capazes de adequar sua fala às mais distintas situações. Para viabilizar um ato de fala, o falante precisa dispor de recursos comunicativos de diversas naturezas: recursos gramaticais, de vocabulário, de estratégias teórico-discursivas etc. (BARTONI-RICARDO, 2004, p. 74). As pessoas vão adquirindo recursos comunicativos à medida que vão ampliando suas experiências na comunidade onde vivem e passam a desempenhar papéis sociais. As crianças quando chegam à escola já sabem falar bem sua língua materna, isto é, sabe compor bem as sentenças e comunicar-se nas diversas situações, mas ainda não tem uma gama de recursos comunicativos que lhe permita realizar tarefas comunicativas complexas (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 75). Diante disso, fica claro o papel da escola em facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhe oportunidade de desenvolver por meio dos recursos comunicativos conhecimentos linguísticos complexos e habilidades de interpretar e produzir textos escritos, em gêneros textuais mais complexos, e, orais, em diferentes variedades, em função de suas necessidades comunicativas, considerando os objetivos e os tipos de interação.

Frente aos fenômenos da variação, não basta somente uma mudança de atitudes; a escola precisa cuidar para que não se reproduza em seu espaço a discriminação linguística (BRASIL, 1998, p. 82). É necessária uma mudança na prática do ensino de português na concepção de ensino da língua, na escola.

A principal mudança está relacionada ao ensino da língua materna com a ideia de que este ensino deve priorizar o ensino de gramática. Isto fica claro quando observamos a persistência do ensino de língua sob o viés da gramática normativa – conjunto de regras de falar e escrever bem, como se existisse apenas a norma culta, e tudo que foge a essa variedade é considerado erro de português. As diferenças eram vistas como marcas de menor prestígio social e estigmas adotados na sociedade e repassados ao ambiente escolar, que discriminava a fala do aluno que chega com sua variação linguística e é estigmatizado de ignorante, que não sabe falar corretamente português. Segundo Bortoni-Ricardo (2004, p 37), a expressão “erro de português” é considerada inadequada e preconceituosa. Erros de português são simplesmente diferenças entre variedades da língua. A linguista ainda sugere aos professores que ficam inseguros sem saber se devem corrigir ou não o aluno no momento em que usa flagrantemente uma regra não padrão na escola: o professor não deve corrigir intervindo o aluno durante a realização de um evento

de oralidade para não o constranger; ao concluir o momento de oralidade, o professor, em seguida, pode apresentar o modelo da variante padrão, sem imposição, sem humilhação (BORTONNI-RICARDO, 2004).

A relação professor e aluno devem ser estabelecidos em sala de aula na perspectiva da pedagogia culturalmente sensível, como orienta a linguista Bortoni-Ricardo (2004), promovendo confiança mútua o processo de ensino aprendizagem ocorre com muito mais segurança e tranquilidade para todos. Mesmo aqueles alunos que se sentem excluídos socialmente são acolhidos e participam ativamente, ficando à vontade para expressar suas ideias sem medo de “errar” e de serem alijados no processo de fala, favorecendo uma aprendizagem significativa. A partir da valorização da fala do aluno e de incentivos que possibilita sua expressão oralmente, ele se reconhecerá como falante fluente, e, como resultado, não sentirá medo de errar na escrita, pois já entende que não escrever de forma convencional não significa que não sabe, mas que está aprendendo.

Retomando a proposta dos PCN, a prática do ensino de língua portuguesa deve promover, por meio da sociolinguística, instrumentos de luta para livrar-se do preconceito linguístico, uma vez que não existem variedades melhores ou piores, e sim, diferenças da variedade da fala. O que existem são adequações às situações de contextos com as quais nos deparamos no nosso dia a dia e que precisamos ajustar. Sabido que os fatores históricos, políticos e socioeconômicos conferem o prestígio a certo dialeto e alimentam rejeição e preconceito em relação a outros, o ensino deve atuar de forma a valorizar e respeitar a pluralidade cultural trazida pelo aluno e romper com qualquer tipo de preconceito que promova humilhação. Segundo Bagno (1999):

Ensinar bem é ensinar para o bem. Ensinar para o bem significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da vida, reconhecer na língua que ele fala a sua própria identidade como ser humano. Ensinar para o bem é acrescentar e não suprimir, é elevar e não rebaixar a autoestima do indivíduo. Somente assim, no início de cada ano letivo este indivíduo poderá comemorar a volta às aulas, em vez de lamentar a volta às jaulas! (BAGNO, 1999, p. 45).

A escola deve valorizar a linguagem do aluno, mesmo esta, esteja distante da variedade padrão, uma vez que sua linguagem é seu capital linguístico e pode ser utilizado como material extremamente relevante. Ao considerar que o educando já tem domínio da fala antes mesmo da experiência escolar, e que esse aprendizado se deu pela exposição e

participação na fala dos grupos com os quais conviveu, podemos dizer que a melhor metodologia para o ensino de línguas ou variedade é a exposição constante do aluno ao maior número possível de experiências linguísticas na variedade padrão, dando prioridade absoluta para a leitura, para a escrita, a narrativa oral, o debate e todas as formas de interpretação. Essas é que são as boas estratégias de ensinar língua — e gramática (POSSENTI, 1998, p.62). Isso não quer dizer que as aulas de gramática sejam abolidas, mas que não sejam as únicas aulas existentes na escola. Deve-se destinar tempo para o ensino da língua nas estratégias de leitura, análise linguística, redação e gramática (POSSENTI, 1998).

Sobretudo, é preciso considerar o processo de ensino numa perspectiva de uma pedagogia sensível aos saberes dos discentes, levar em conta seu conhecimento, sua linguagem e sua cultura, para, a partir de então, promover um ensino que disponha de recursos para um ensino-aprendizagem satisfatório, o qual o aluno sinta-se autônomo desse conhecimento. Diante do que foi exposta, a relação do ensino da língua materna ganha uma grande contribuição com os multiletramentos, uma vez que essas práticas ampliam a possibilidade de trabalhar com a diversidade linguística, logo pode muito bem ser utilizada pelo professor para ensinar variação linguística.

4. PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS

A vida contemporânea nas sociedades globalizadas desperta uma reflexão sobre as práticas de letramento escolares. Desse modo, de imediato vem à mente a ideia de letramento digital, porém este tipo letramento não se deve estar dissociado ao letramento impresso, nem ao que se refere ao analfabetismo definido como funcional ou disfuncional, que uma significativa parcela de brasileiros possui.

Através da utilização da internet, todos os indivíduos passam a estar de certo modo estão diante de um universo de contextos, que vão além de sua própria linguagem materna, já relatada anteriormente neste trabalho. Segundo Kleiman e Vieira (2006, p.121), “a mobilidade e o livre trânsito, livre das amarras sociais, de contornos geográficos e da estratificação, por essa espécie de paraíso cibernético, certamente conferiria certa onipotência ao sujeito”. Percebe-se assim que o acesso à informação transpassa limites e de certo modo proporciona o conhecimento de diversas linguagens podendo estas serem introduzidas em seu vocabulário ou não. No entanto, a possibilidade

de reproduzir o que cotidianamente está em constante contato é bem maior. Segundo Rojo, (2013), “a integração de semioses, o hipertexto, a garantia de um espaço pra autoria e para interação, a circulação de discursos polifônicos num ciberespaço, com a distância de um clique, desenha novas práticas de letramentos na hipermídia”, possibilitando mudanças significativas nas maneiras de ler, escrever e produzir, que é muito comum nas plataformas de internet.

Foi a partir desse contexto, em meio a discussões acerca das mudanças do mundo, que os estudiosos do Grupo de Nova Londres criaram o manifesto “Uma Pedagogia dos multiletramentos - desenhando futuros sociais”, afirmando que a escola deve explorar em sala de aula os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, a partir, não somente, das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), considerando e incluindo a multiculturalidade já presentes em sala de aula, no mundo globalizado. É nesse panorama que a instituição escolar, por privilegio de formar cidadãos, deve preparar as crianças e jovens para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital, de novas culturas de maneira consciente e crítica no mundo contemporâneo, o qual já está inserido.

Vale salientar que por muitos anos, o texto escrito, literário, impresso e canônico sempre foi priorizado nas práticas escolares de letramento com objetivos no ensino da escrita na norma padrão e em formas cultas da língua padrão. No contexto do novo mundo, com práticas sociais contemporâneas, e do impacto das novas tecnologias, é premente associar o ensino considerando as novas formas de produção e circulação de textos. Até mesmo porque os alunos de hoje (nativos digitais) crescem como usuários da tecnologia, dominam várias ferramentas digitais como: computador, celular, tablete, vídeo games, entre outras que já são partes integrais de suas vidas. Outro ponto importante é que os novos letramentos ampliam possibilidades que facilitam e permitem trabalhar a partir de várias mídias, como os vídeos, músicas ou a internet em geral, uma vez que algumas já fazem parte do cotidiano dos alunos, e não apenas das mídias impressas. Por sua vez, promove uma reflexão nas práticas de letramento.

Permeando essa discussão da utilização das práticas de multiletramentos e as multitemioses contemporâneas, pode-se destacar que esse processo exige dos leitores e do próprio elaborador desse modelo textual competências e capacidades de leitura no desenvolvimento de abordagens da informação, no qual as interpretações e produção toma como posse a associação de várias mídias. A relação existente com as mais recentes tecnologias de informação e comunicação, como o letramento digital, proporciona

concepções mais abrangentes de textos e possibilidades de interpretação delineando-se a existência de sociedades mais linguisticamente diversas e globalizadas, assim relata Cazden (1996), reforçando a ideia do desenvolvimento do ensino de multiletramentos, sendo este uma forma de inclusão na contemporaneidade.

Com isso, podemos afirmar que a partir do momento em que os educandos estão em constante contato com os textos multimodais ou multissemióticos, principalmente nas redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp etc, conseqüentemente possibilita um maior contato com os novos gêneros que circulam e são produzidos em ambiente digital, e aos poucos tomando posse de várias linguagens. Sendo assim, o professor não pode ficar para trás, ficando preso a práticas antiquadas, distante da realidade da era digital e das práticas digitais que emerge a sociedade contemporânea. Do mesmo modo que o mundo mudou, cabe à escola também transformar-se.

Segundo Rojo (2012), os multiletramentos dizem respeito a “dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição de textos, por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Em outras palavras, podemos dizer que os multiletramentos estão relacionados à diversidade de linguagem e ao pluralismo cultural, ou seja, além de circular por toda parte, estão inseridos nas práticas da sociedade conectada, por isso, devem fazer parte do ensino de língua portuguesa, com propostas que abrangem atividades de leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos, considerando as várias culturas. A autora ressalta ainda que ao trabalhar com esses novos textos deve-se partir das culturas de referência do aluno. Nesse sentido, os posts sugeridos como trabalho em sala de aula são carregados de uma gama de artefatos culturais, sociais e linguísticos que podem ser explorados em sala de aula com alunos pertencentes a região nordeste, facilitando, assim, sua compreensão e análise do gênero digital. Vale ressaltar que esses posts podem ser trabalhados não apenas com alunos do Nordeste, mas de outras regiões do Brasil. Levando em conta que os alunos podem reconhecer os gêneros, mídias e linguagens, por manter contato no seu cotidiano, o professor deve aproveitar esse conhecimento prévio do aluno para trabalhar a variação linguística, refletindo na diversidade linguística, como identidade cultural de um povo.

Para um ensino da língua materna mais próxima do mundo no qual o aluno está inserido, torna-se necessária uma pedagogia dos multiletramentos em virtude do fato de que as crianças já são usuários de ferramentas tecnológicas, que conduzem o acesso a

novos letramentos, de caráter multimodal e multissemiótico nos textos em circulação, que são interativos e de interesse do aluno. Nesse contexto, vale ressaltar que essa pedagogia propõe “formar usuários funcionais com competências técnicas nas ferramentas, textos, práticas letradas requeridas”, ou seja, garantir os “alfabetismos” necessários às práticas de multiletramentos (às ferramentas, os textos, às línguas/linguagens), assim afirma Rojo (2012).

O papel da escola sobre “esses alfabetismos estaria voltado para as possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentido”. Rojo (2012) ainda afirma que isso só será “possível se eles se tornarem analistas críticos, capazes de transformar os discursos e significações, seja na recepção ou na produção”. Ou seja, formar um aluno autônomo, crítico, pesquisador, que saiba realizar buscas e analisar se as informações são verdadeiras ou falsas, para produzir, diante do que já existem, ideias inovadoras, criando novos significados. Uma pedagogia direcionada às práticas com produção de sentido. Esses novos textos circulam em vários dispositivos, não apenas no computador, mas também no celular, e são acessíveis a todos, o que possibilita novos hábitos metodológicos de ensinar e aprender, se considerarmos as ferramentas tecnológicas como nossa aliada no processo de ensino-aprendizagem. Exemplo disso é o celular, aparelho tão querido das crianças, que pode tornar-se uma ferramenta importante na sala de aula, “pode-se usá-lo para comunicação, navegação, pesquisa, filmagem e fotografia” (ROJO, 2012).

Uma proposta bastante significativa que pode ser desenvolvido em sala é o trabalho realizado em coletividade, no dia a dia, aliado ao conhecimento teórico do professor, ele proporcionará que os alunos cheguem a um nível de aprendizado mais elaborado, tecnológico e ao mesmo tempo efetivo. Então:

Propor pesquisas por meio da internet sobre temas diversos; promover a produção de textos multimodais (paródias, chistes, remixes, charges, vídeo minuto, blog, fanfics, ou outros gêneros sugeridos pelo próprio estudante) sem deixar de estimular e motivar a criatividade e individualidade de cada um; promover a comparação de textos as diferentes mídias tais como filmes, séries, documentários, músicas fotografias, reportagens, dentre outras. (Adaptado de ROJO; MOURA, 2012, p. 84-92).

Os contínuos acessos à tecnologia da comunicação e da informação provocaram diversificação na circulação da informação nos meios de comunicação analógico e digitais, e por isso, distanciam-se dos meios impressos, implicando mudanças significativas na maneira de ler, produzir e fazer circular textos na sociedade (CHARTIER, 1998; BEAUDOUIN, 2002).

“O novo suporte do texto [a tela do computador] permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro. [...] O leitor não é mais constrangido a intervir na margem, no sentido literal ou no sentido figurado. Ele pode intervir no coração, no centro.” (CHARTIER, 1998. apud ROJO, 2013. p. 20).

Essa nova possibilidade de expressão vem transformar a relação do leitor com o texto ao ponto de, em alguns gêneros e situações comunicativas, mesclarem-se os papéis de autor e leitor. Os textos, na hipermídia das redes sociais – entendida aqui como mídias que integram seus múltiplos sistemas semióticos em um só enunciado – articulam diferentes modalidades de textos em uma única situação comunicativa: vídeo, texto escrito, imagens estáticas, áudio, botões de interação.

A perspectiva do trabalho com os novos letramentos em sala torna-se ainda mais promissora na preparação para a segunda década deste século com a homologação da Base Nacional Comum Curricular, trinta anos após ser proposta. A BNCC reconhece, no componente Língua Portuguesa, que:

“As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc.” (BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017, p. 66).

Nessa perspectiva, a Base Nacional Curricular Comum vem tentar sanar a importância de se incluir nas práticas escolarizadas e escolarizantes os diversos tipos textuais que surgiram com as novas tecnologias, incluindo também as práticas de leitura

e produção que estão relacionadas com essas novas mídias. Portanto, a escola precisa trabalhar com os multiletramentos, que na maioria das vezes, envolvem o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação, vale lembrar que nem sempre. O uso dessas novas tecnologias tem uma importante contribuição no processo de escolarização, pois amplia possibilidades que facilitam e permitem trabalhar a partir de várias mídias, e não apenas das mídias impressas. Diante da oferta nas mídias e sua ampla diversidade em dispositivos em modos de produção, fica evidente a necessidade de a escola preparar o aluno para o funcionamento da sociedade cada vez mais digital: ele precisa dominar habilidades ao interagir com a variedade de linguagens e discursos, que integram os letramentos da vida cotidiana, tanto nas formas escritas na escola, como também nas interações extracurriculares.

Mesmo reconhecendo a validade dos textos escritos na escola, a instituição deve dar espaço aos textos contemporâneos, como os gêneros discursivos, por sua circulação ampla, o qual faz parte das interações diárias e por serem eles extremamente acessíveis aos alunos.

5. O GÊNERO POST PÁGINA DO FACEBOOK

Com tanta influência, o Facebook, além de ser uma página de interação social, pode tornar-se, também, um objeto educacional, por circularem em sua plataforma textos multimodais que são de grande contribuição para o ensino da língua materna, os quais podem ser explorados em diversos aspectos. A ampliação progressiva de textos de várias esferas e de gênero diversos na escola oferece mais oportunidade de letramento e de alfabetismo, inclusive multissemiótico, uma vez que os alunos já o conhecem. Por esta razão, e para oferecer ao estudante uma compreensão leitora e de produção de texto em diversas linguagens e semioses, nos debruçamos nos posts página do Facebook Bode Gaiato.

Com o advento das novas tecnologias, particularmente na mídia digital, com a sociedade usando tanto esse meio de interação, tornou-se possível um cenário de uma vasta gama de linguagens, logo, esses textos, hoje, proliferam gêneros novos, conhecidos como gêneros digitais. Por ser um gênero emergente na mídia virtual e muito visitado por adultos, jovens e crianças, pela facilidade de acesso nas redes sociais, seu trabalho em sala de aula é favorecido. Os posts por sua vez se caracterizam como conteúdos criados e

publicados em diversas plataformas na internet. A origem da palavra Post é inglesa e como está descrito no Dicionário Oxford (1990) significa “publicar”, e como aqui já foi referenciado, o destaque é a influência dos posts da página do Facebook do Bode Gaiato, página esta criada em 2013, pelo pernambucano Bruno Melo, nascido em na cidade de Caruaru, que teve a ideia de apresentar situações cotidianas de uma maneira bem humorada, ganhando assim destaque em diversas redes sociais e bastante compartilhadas entre os adolescentes. Os posts de modo geral, podem se apresentar em diversos formatos, seja em forma de imagem, vídeo, texto, áudio, dentre outros, sendo uma vertente comunicativa de entretenimento muito usada hoje em dia nas redes sociais. Os posts podem ser engraçados, carregados de humor como é o caso do post Bode Gaiato do Facebook, que conta breves episódios de um mundo de habitantes bodes humanizados com uma vivência social similar à humana, usando do artifício do humor, com suas piadas que cativam o público e que se identificam com suas conversações e linguagem.

O post Bode Gaiato também é um tópico de informações sobre o perfil linguístico da região nordestina do Brasil e também de seus aspectos socioculturais, os quais são elementos que tornam possível a criação do humor do post. Com um material abstrato, contendo diálogos do cotidiano, o post faz apresenta uma boa comunicação visual, demonstrando boas histórias do dia a dia que transmitem sentimentos e emoções, mas também salienta o olhar crítico e reflexivo social usando apenas a linguagem em toda sua extensão escrita e visual. Conta o criador da página Bode Gaiato em entrevista no site G1, redigida por Luna Markman:

“Estava de férias em casa, sem fazer nada, no tédio. Aí, quis criar algo com um personagem nordestino, para ser diferente na temática e nas piadas de outros memes (expressões, piadas, frases e termos difundidos na internet). Pensei logo num bode, até porque tudo fica mais engraçado quando é retratado por um animal, e adicionei um adjetivo bem regional, o gaiato, que é uma pessoa engraçada, brincalhona.” (PORTAL G1, 2013).

Os personagens do post, cujos nomes são: Junin, Dona Zefinha e Ciço têm a cabeça de bode e o corpo de humano, os quais em seus discursos representam situações do dia a dia do nordestino, abordando temas com questões socioculturais, como suas crenças e superstições, relação social entre mãe e filho, o clima da região, saúde,

educação. Em sua linguagem é perceptível a presença de traços de oralidade típica de pessoas nascidas nessa região, conservadas na zona rural como: a redução de ditongos, de sufixos, de fonemas; a supressão de preposições diante de pronomes relativos; ausência de concordância e processos fonológicos de apagamento. É por meio dessa linguagem, das expressões características socioculturais e situações do texto, que os leitores se identificam no contato com o texto, compreendendo o sentido, ou seja, a produção de humor no contexto dos posts.

Diante a essa discussão direcionada aos posts da Página do Facebook Bode Gaiato, percebe-se que a linguagem está estreitamente associada características de um grupo social, contendo um contexto social e verbal dos falantes. Desse modo, percebe-se nitidamente o que ALKMIN (2001, p. 21) nos diz que “a linguagem e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável”. Portanto, as práticas de leitura de gêneros discursivos, multimodais e multissemióticos permitem ao aluno novas possibilidades de leitura e produção textual que lhe sejam significativas, utilizando artefatos culturais de sua fala, dos quais se sente apropriado, abrindo assim uma janela de oportunidade para que o professor de Língua Portuguesa explore possibilidades de reflexões a acerca do pluralismo linguístico de acordo com a sociolinguística.

6. PROPOSTA DIDÁTICA

A reflexão apresentada é direcionada aos alunos de 8º ano, do ensino fundamental, organizada em quatro aulas. A contemporaneidade exige novas reflexões no ensino da língua e da linguagem. Com isso, deve-se aproximar o aluno de textos em gêneros emergentes nessa conjuntura social, o qual tem gêneros específicos e suas diferentes formas composicionais em modalidade e semioses diferentes. Os textos escolhidos são considerados digitais que requerem um olhar mais criterioso e interpretativo das semioses que os compõem.

A proposta de trabalhar o ensino da comunicação oral e escrita sugerido por Dolz e Schneuwly (1997) é de que a proposta didática deve ser feita de forma sistemática, ou seja, um conjunto de atividades escolares organizadas.

Veamos a seguir dois textos que norteiam a proposta em questão:

Figura 1 – Post do Bode Gaiato



Fonte: @bodegaiato Disponível em:

<https://instagram.com/bodegaiato?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

O post acima apresenta um contexto bem irônico ao que se refere aos sentimentos. O personagem Ciço cita que está se sentindo iludido nas situações amorosas, porém, o que se apresenta em destaque é como ele começa a se expressar, respondendo inicialmente de modo resumido, ou seja, de maneira silábica, porém, logo em seguida ele até fala a palavra inteira, mas a mesma continua diferente perante a norma culta.

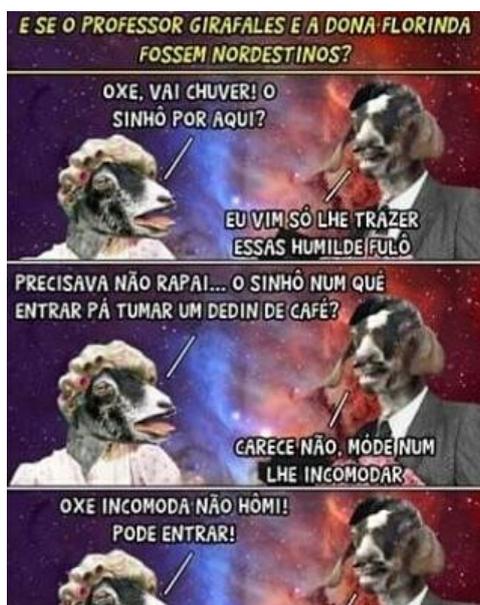
É por meio desse multiletramento que está constantemente presente no dia a dia dos alunos que não pode passar por despercebido pelos professores de Língua Portuguesa. Essas múltiplas interpretações, através da escrita criativa pode proporcionar diversos entendimentos textuais presentes na própria língua portuguesa. Por isso, a importância de problematizar questionamentos ao que se refere à língua materna e os mais variados contextos linguísticos presentes na sociedade.

Utilizando-se dos conceitos acima discorridos, é demonstrada a seguir a usabilidade de um post do Facebook, da página Bode Gaiato, para o trabalho com os eixos Leitura, Escrita e Análise Linguística, propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. O enfoque nos textos como objeto pelo qual se dá o ensino da componente Língua Portuguesa, além de estar previsto nos documentos oficiais (PCNs e DCNs, também a BNCC), é, segundo Marcurschi (2008), consenso entre linguistas

teóricos e aplicados. Os textos que constituem materiais de propostas didáticas são multimodais, multissemióticos e carregados de artefatos sócio-histórico-culturais.

No texto-imagem apresentado, serve de exemplo para uma nova exposição referente a aspectos da linguagem que pode ser trabalhado em sala. As vestimentas, o próprio animal, o bode, aliados às características da fala dos personagens, nomeadamente traços de oralidades observados nas palavras: “namorâno”, “ficano”, “tô” e “miludino” sugerem um determinado grupo linguístico, bem como um estrato social dentro desse grupo, orientando, pragmaticamente, a construção dos sentidos. Além das possíveis leituras que o texto permite, há também a presença de um artefato que cria sentido ao transformar a imagem: no último quadro, na cena de maior tensão, a imagem representa o humor no contexto do texto. Os elementos multissemióticos presentes no post é de grande relevância para a produção de sentido do texto.

Figura 2 – Post do Bode Gaiato



Fonte: @ims.app Disponível em: <https://imgs.app/p/imagens-whatsapp-professor-florinda-girafales-zapzap-zeVKnTJLbB>

Neste segundo texto multissemiótico, é possível observar traços linguísticos do falar nordestino representado na linguagem dos personagens Professor Girafales e Dona Florinda, com: “qué”, “fulô”, “tumar”, “dedin”, “môde”, “hômi”, “sinhô”, “chuver”, “pá”

e “oxe”. Essas características linguísticas são próprias das variedades usadas por grupos sociais do Brasil, em áreas rurais e urbanas ou mesmo em áreas urbanas entre pessoas de baixa escolaridade. Partindo desses aspectos linguísticos, o professor pode promover discussão e reflexão sobre a variedade linguística presente no texto e, conseqüentemente, na linguagem de uso dos alunos, expressões que dominam, que é a variedade usada na sua comunidade. No discurso das crianças encontram-se muitos traços linguísticos do português empregado por grupos sociais, cuja cultura predominante é oral, exemplos: “eu pegui”, “nós vai”, “nós tamo”, “podê”, “andá”, “brinca”, “corrê”, “visitá ela”. É importante que os alunos compreendam que, embora esse fenômeno da língua esteja presente na sua linguagem, não representa graficamente respectivos termos, eles devem compreender, também, que a língua, como atividade social, está sujeita a normas e convenções de uso (Bortoni, 2008).

A construção desse conhecimento vai subsidiar reflexões sobre a língua oral e escrita, com base nos fragmentos da língua em uso, refletindo produtivamente sobre características da estrutura e do uso da língua portuguesa do Brasil. Bortoni (2008) sugere que para trabalhar com textos com características linguísticas e socioculturais de grupos sociais, deve-se partir da reflexão sobre os traços linguísticos próprios das variedades usadas por seus respectivos grupos. Desse modo, o professor não deve encarar os traços linguísticos de grupos menos prestigiados como erros que devem ser corrigidos na escola, mas sim, acatar como contribuição para que os educandos possam atentar às diversidades linguísticas e usos da língua. Uma vez que, a forma “pá tumar” e “a gente vai” não são consideradas erros porque elas são previstas no sistema da língua portuguesa, adequadas à comunicação oral e espontânea entre falantes da mesma comunidade, é importante esclarecer que essas formas não são adequadas ao discurso mais formal, como também, nas tarefas desenvolvidas na modalidade escrita da língua. Sendo assim, cabe à escola promover o conhecimento do aluno em adequar sua linguagem às conversas mais formais e em sua produção escrita.

Partindo dessa perspectiva, Bortoni e Sousa (2008, p. 28) sugere para um trabalho reflexivo sobre a variedade da língua, levar para sala de aula a seguinte análise:

- Observe as regras variáveis que aparecem nesses textos, tanto no primeiro quanto no segundo: elas fazem parte também do seu repertório linguístico? Se você concluir que elas estão presentes também na sua fala ou fala de seus familiares e amigos, responda a estas perguntas simples em relação a cada uma das regras variáveis:

“Quando falo assim?”

“Em que ambiente eu uso cada uma das variedades dessa regra?”

“Entre os meus interlocutores mais frequentes, com quais eu me sinto mais à vontade para usar a variante menos prestigiada de cada uma das regras variáveis?”

“Quais são os interlocutores que me levam a usar uma linguagem mais cuidadosa?”

Toda essa reflexão será muito útil para que os alunos reconheçam a língua, a variação linguística como fenômeno da heterogeneidade da língua portuguesa, sua identidade cultural, valorizando o modo de falar de sua região, rompendo com qualquer tipo de mito e preconceito linguístico, pois como já sabido, a língua está relacionada a fatores sociais, históricos e culturais. E nada melhor que introduzir no ensino da língua materna os novos letramentos, carregados de novas modalidades de linguagem.

O gênero discursivo, post página do Facebook Bode Gaiato, utilizado para contribuição do ensino da língua materna, circula como texto digital, o que promove novas feições para o ato de leitura de novos letramentos configurados em textos/enunciados contemporâneos em sua multissemiótica e multiplicidade de modos de significar. Diante disso, a escola deve lançar mão de uma pedagogia situada no conhecimento do aluno, e prepará-los para o letramento crítico, letramento multicultural e letramento multissemiótico, ou seja, ler, compreender e analisar esses textos contemporâneos.

Abrindo possibilidades, assim, para a contemplação do proposto para o eixo de Análise Linguística dos PCNs para Língua Portuguesa ou mesmo, pensando no futuro, daquilo que propõe a BNCC:

“A BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.” (BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. p. 68)

Para seguir com a análise do corpus da pesquisa, utilizamo-nos das acepções de Marcuschi quanto à questão de como se trabalhar o texto em sala de aula. No texto em que apresenta “algumas das alternativas de conduzir o trabalho com a língua através do texto (falado ou escrito)” Marcuschi (2008, p. 51), lembrando que não existem limites inferiores ou superiores para a exploração de qualquer problema linguístico, pontua as seguintes questões:

as questões do desenvolvimento histórico da língua; a língua em seu funcionamento autêntico e não simulado; as relações entre as diversas variantes linguísticas; as relações entre a fala e a escrita no uso real da língua; a organização fonológica da língua; os problemas morfológicos da língua em seus vários níveis; o funcionamento e a definição de categorias gramaticais; os padrões e a organização de estruturas sintáticas; a organização do léxico e a exploração do vocabulário; o funcionamento dos processos semânticos da língua; a organização das intenções e os processos pragmáticos; as estratégias de redação e questões de estilo; a progressão temática e a organização tópica; a questão da leitura e da compreensão; o treinamento do raciocínio e da argumentação; o estudo dos gêneros textuais; o treinamento da ampliação, redução e resumo de texto; o estudo da pontuação e da ortografia; os problemas residuais da alfabetização.

O autor afirma que tal lista não se propõe a exaurir as possibilidades de trabalho com os textos, mas aponta caminhos dentro daquilo que já está estabelecido pela comunidade acadêmica e pelos documentos normativos oficiais. Podem-se identificar nos posts apresentados que alguns aspectos, alguns caminhos, são particularmente salientes em seu gênero, sendo a exploração de questões sobre a variação linguística, processos pragmáticos, as relações entre as diversas variantes da língua e análises sobre construções semânticas, exemplos bastante pertinentes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Articulando as práticas relacionadas e implicadas pelos conceitos de Variação Linguística, Multiletramentos, Gênero Digital e Práticas de letramento não valorizadas, com ênfase em demonstrar um alinhamento dessas possibilidades com o que propõem os documentos oficiais que orientam o ensino de língua materna no Brasil, demonstra-se neste trabalho que tais práticas transcendem esses próprios documentos, apontando para uma realidade que o PCN vem tentar sanar, que é a necessidade de se incluir nas práticas escolarizadas os diversos tipos textuais que surgiram com as novas tecnologias, incluindo também as práticas de leitura e produção que estão relacionadas com essas novas mídias.

Apontamos ainda para orientação que segundo o PCN “Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania”. Em outras palavras, se o aluno domina a variedade não padrão, cabe a escola apresentar, também, a variedade padrão, preparando o aluno para as exigências da sociedade, lhe oferecendo oportunidade de lutar na mesma condição linguística. Com isso, o aluno ampliará seu repertório e compreenderá a diversidade linguística, rompendo com o preconceito linguístico e valorizando a linguagem de sua região.

Intencionalmente, o Gênero discursivo, os textos utilizados nos posts da página do Bode Gaiato com sua presença massiva nas novas mídias, que já fazem parte do cotidiano do aluno, contribuem para um ensino voltado a uma realidade social, cultural e linguística, favorável no desenvolvimento de uma competência linguística adequada a qualquer situação comunicativa, desempenhando um exercício de cidadania consciente.

Trata-se também de aproveitar-se de uma realidade do cotidiano dos estudantes para fomentar o trabalho do professor com o texto, que continua sendo o objeto de ensino da língua, agora, porém, numa acepção mais ampla. Dessa maneira, é observado que as práticas de multiletramentos, devido sua plenitude que mobiliza leitura, produção de texto multimodal e sua diversidade de gêneros existentes, principalmente quando esses gêneros estão tão próximos de questões significativas à identidade, ampliam a possibilidade de trabalhar com a diversidade linguística, logo pode tornar-se uma ferramenta de grande valor para o ensino da variação linguística nas aulas de língua portuguesa na perspectiva do estudo da sociolinguística.

8. REFERÊNCIAS

ALKMIN, T. **Sociolinguística**. In: F. MUSSALIM; BENTES, A. C. (Orgs.) *Introdução à linguística: Domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRÉ, B. P. **O lugar da didática no ambiente virtual de aprendizagem**. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v.7, n.3, 63-77, 2014, RJ.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edição Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Maria Alice Fernandes de. **Falar, Ler e Escrever em sala de aula - do período pós alfabetização ao 5º ano**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

CAZDEN, C.; COPE, B.; FAIRCLOUGH, N.; GEE, J.; et al. **A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures**, *Harvard Educational Review*, Harvard, Vol. 66, No. 1, Spring 1996, p.60-92.

DICIONÁRIO Oxford Advanced Learner's Dictionary. Oxford University Press. Oxford. 1990.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Tradução de G. S. Cordeiro. *Revista Brasileira de Educação*, 11, maio/agosto. 1997.

KELLNER, Douglas & SHARE, Jeff. **Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação**. *Educação & Sociedade*, v. 29, n. 104 – Especial, p. 687-715, Campinas, outubro, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELÃO, Dulce Helena M. R. **Ler na era digital: os desafios da comunicação em rede e a (re)construção da(s) literacia(s)**. *Exedra*, n. 3, p. 75-90, Coimbra, 2010.

MELO, Bruno. **Bode 'gaiato' criado por recifense vira mania e atinge multidão de fãs na web.** Entrevista concedida a Luna Markman. Portal G1, Pernambuco, 2013.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1998.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, Cristiane de Oliveira. **O uso dos Smartphone para pesquisas em sala de aula sua potencialização das aprendizagens em Biologia:** um estudo de caso no ensino médio. UFRGS. 2015.